

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL, NA CIDADE DE BAGÉ

Carolina Brasil Sarmiento dos Santos¹, Mônica Palomino de Los Santos²

1,* - Acadêmica do Curso de Nutrição, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP – carolinabrasil.santos@gmail.com

2 – Dra. Docente do Curso de Nutrição, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

635

O presente trabalho teve como objetivo encontrar um diagnóstico nutricional preciso dos escolares da E.M.E.F. Doutor Cândido Bastos, através da realização de uma avaliação acurada do estado nutricional, para que assim possam ser realizadas ações de incentivo a busca por uma alimentação mais saudável e adequada desde a infância. Os resultados obtidos apresentaram uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade, principalmente para os meninos, porém houveram resultados positivos, onde quase a metade das crianças apresentaram eutrofia. A escola, junto aos pais e responsáveis, deve promover ações de encorajamento para que as crianças escolham alimentos mais nutritivos e que, ao mesmo tempo, sejam saborosos e atrativos a elas.

Palavras-chave: Escolares; Avaliação Nutricional; Antropometria.

INTRODUÇÃO

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2009), é muito previsível como ocorre o crescimento da criança. Uma diferença nesse padrão de desenvolvimento pode ser o primeiro sinal de uma grande diversidade de doenças, endócrinas e não endócrinas. Por isso, é de grande valia uma avaliação constante e acurada do desenvolvimento de uma criança.

No Brasil, com o advento de melhores condições de moradia, com o aumento da escolaridade dos pais, do saneamento básico e da prevalência do tempo total de aleitamento materno e com o sucesso das campanhas de vacinação, houve redução dos agravos nutricionais na infância, em especial a desnutrição, porém se verificou aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, sem redução da prevalência de carências de micronutrientes, como deficiência de ferro. (SOCIEDADE BRASIL DE PEDIATRIA, 2009)

O objetivo foi encontrar um diagnóstico nutricional preciso dos escolares da Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Doutor Cândido Bastos, para que assim possam ser realizadas ações de incentivo a busca por uma alimentação mais saudável e adequada desde a infância.

METODOLOGIA

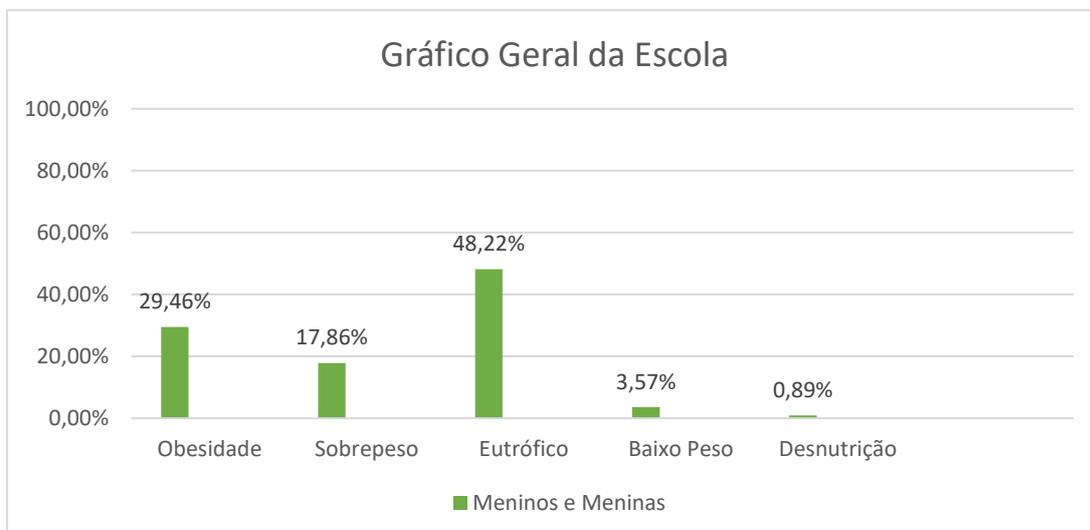
O público-alvo deste trabalho foram as crianças ingressadas na E.M.E.F. Doutor Cândido Bastos. Turma por turma, os escolares foram sendo chamados à cantina para a realização da avaliação nutricional, através da pesagem em uma balança digital com capacidade para 150kg e da medição da altura por uma fita métrica extensível que estava em uma parede lisa e sem rodapé. Foi pedido que eles retirassem os sapatos para que houvesse uma maior precisão dos resultados. O projeto ocorreu no mês de março de 2020.

Para obter o diagnóstico nutricional individual foi utilizado o programa WHO AnthroPlus, que apresentou o Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação de cada aluno. O software apresentava cinco classificações: obesidade, sobrepeso, eutrofia, baixo peso e desnutrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

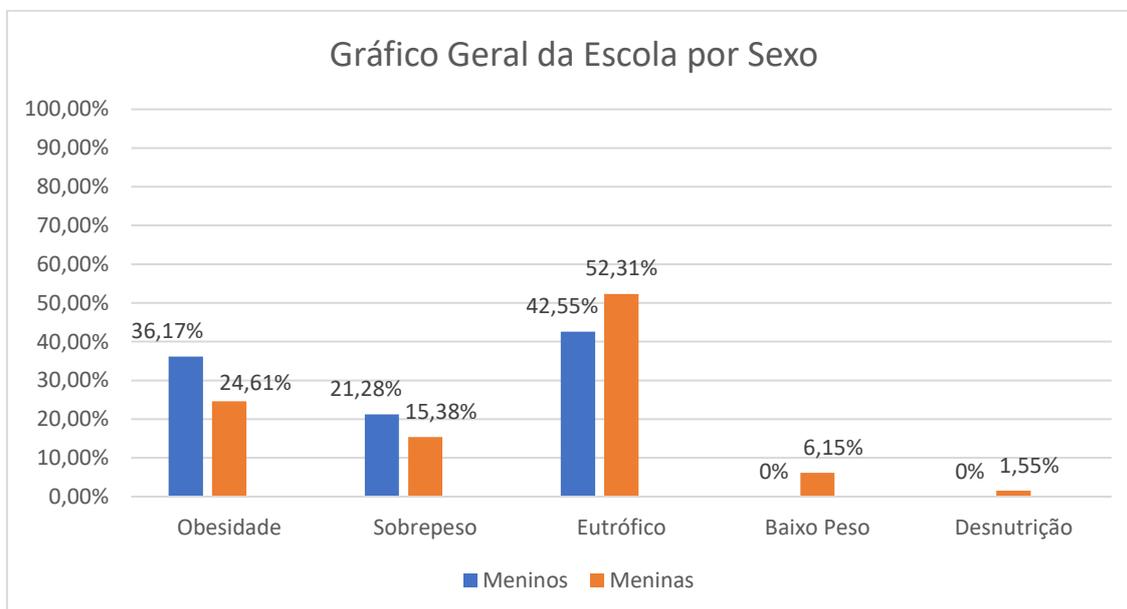
Nas tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir, podemos observar os resultados do IMC e a classificação das crianças.

Tabela 1 - Resultados IMC Geral da Escola



Fonte 1 Dados Obtidos na Escola pela Autora.

Tabela 2 - Resultados IMC Geral, por Gênero, da Escola



Fonte 2 Dados Obtidos na Escola pela Autora.

Notou-se que menos da metade dos alunos (48,22%) apresentaram peso adequado e uma grande parte (47,32%) se apresentou acima do peso, nas classificações de sobrepeso e obesidade. A minoria (4,46%) apresentou um peso abaixo do indicado, nas classificações de baixo peso e desnutrição.

Em relação ao sexo, houve uma quantidade expressiva de meninos acima do peso (57,45%), já as meninas apresentaram uma melhor classificação, sendo 53,31% delas classificadas como eutróficas. O sexo masculino não apresentou nenhuma classificação de baixo peso ou desnutrição.

No estudo de Pedraza (2017), houve uma prevalência de excesso de peso em relação as crianças com baixo peso. Quanto ao sobrepeso, 12,3% (133) dos alunos apresentaram essa classificação e, 9,2% (99) dos escolares, apresentaram obesidade, não distinguindo gêneros. Outro estudo, de Jesus e Simões (2011), apontou dados semelhantes referente as classificações de sobrepeso e obesidade, onde 15,7% (41) dos alunos estavam com sobrepeso e 17,7% (46) das crianças apresentaram obesidade.

CONCLUSÃO

Os alunos apresentaram uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade do que baixo peso e desnutrição. Isso pode ser devido à falta de incentivo a busca por uma vida mais saudável e equilibrada. A escola, junto aos pais e responsáveis, deve promover ações de encorajamento para que as crianças escolham alimentos mais nutritivos e que, ao mesmo tempo, sejam saborosos e atrativos a elas.

638

REFERÊNCIAS

JESUS, A.M.de; SIMÕES, M.J.S. Avaliação antropométrica de escolares de sete a nove anos de idade da rede municipal de ensino de Mogi Guaçu, São Paulo. **Rev. Alimentação e Nutrição**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 191-196, junho 2011.

PEDRAZA, D.F.; SILVA, F.A.; MELO, N.L.S.de. et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação. Departamento Científico de Nutrologia. Rio de Janeiro, 2009.